

ALEITAMENTO MATERNO: PERCEÇÃO DO PAI SOBRE SEU PAPEL

BREASTFEEDING: FATHER PERCEPTION ABOUT HIS ROLE

LACTANCIA MATERNA: PERCEPCIÓN DEL PADRE SOBRE SU PAPEL

Elen Ferraz Teston¹, Tamara Siqueira Reis², Lislei Maia de Góis², Dandara Novakowski Spigolon³, Edilaine Maran⁴, Sonia Silva Marcon⁵.

RESUMO

Objetivo: compreender de que modo o pai percebe seu papel em relação ao aleitamento materno. **Método:** pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, realizada em uma maternidade da região noroeste do Paraná. Os dados foram coletados por meio de entrevista, no mês de julho de 2017. Os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Surgiram duas categorias: percepção do pai sobre aleitamento materno; e o apoio paterno como facilitador disso. Os 14 pais reconhecem a importância do aleitamento materno para a saúde da criança, para prevenção de doenças, e a existência de dificuldades nesse processo. Observou-se também que os pais percebem seu papel de apoio e incentivo durante a realização de diferentes tarefas que facilitam o processo de aleitamento materno. **Conclusão:** compreendeu-se que o envolvimento paterno no processo de aleitamento materno constitui estratégia essencial para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas e para manutenção dessa prática.

Descritores: Relações familiares; Aleitamento materno; Pessoal de saúde; Pai.

ABSTRACT

Objective: to understand how the father perceives his role in relation to breastfeeding. **Method:** descriptive research, of qualitative nature, performed in a maternity hospital in the northwestern region of Paraná. The data were collected by means of an interview, in the month of July, 2017. The testimonies were submitted to content analysis, thematic modality. **Results:** Two categories emerged: father's perception of breastfeeding and his support as a facilitator of it. The 14 fathers recognize the breastfeeding importance for the child health, for disease prevention, and the difficulties existence in this process. We also observed that fathers perceive their support role and encouragement during the different tasks that facilitate the breastfeeding process. **Conclusion:** we understood that father's involvement in the breastfeeding process is an essential strategy to confront the experienced difficulties and for this practice maintenance.

Keywords: Family relations; Breastfeeding; Health staff; Father.

RESUMEN

Objetivo: comprender de qué modo el padre percibe su papel en relación a la lactancia materna. **Método:** investigación descriptiva, de naturaleza cualitativa, realizada en una maternidad de la región noroeste de Paraná. Los datos fueron recolectados por medio de entrevista, en el mes de julio de 2017. Los testimonios fueron sometidos al análisis de contenido, modalidad temática. **Resultados:** Surgieron dos categorías: percepción del padre sobre lactancia materna; y el apoyo paterno como facilitador de eso. Los 14 padres reconocen la importancia de la lactancia materna para la salud del niño, para la prevención de enfermedades, y la existencia de dificultades en ese proceso. Se observó también que los padres perciben su papel de apoyo e incentivo durante la realización de diferentes tareas que facilitan el proceso de lactancia materna. **Conclusión:** se comprendió que la participación paterno en el proceso de lactancia materna constituye una estrategia esencial para el enfrentamiento de las dificultades experimentadas y para el mantenimiento de esa práctica.

Descriptorios: Relaciones familiares; Lactancia materna; Personal de salud; Padre.

¹Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Docente na Universidade Estadual do Paraná. ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Paraná. ³Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente da Universidade Estadual do Paraná. ⁴Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Docente na Universidade Estadual do Paraná. ⁵Graduada em Enfermagem. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente na Universidade Estadual de Maringá.

Como citar este artigo:

Teston EF, Reis TS, Góis LM, et al. Aleitamento Materno: Percepção do Pai Sobre seu Papel. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2018; 8:e2723. [Access _____]; Available in: _____. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2723>

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é cientificamente reconhecido como opção nutricional exclusiva e suficiente para o bebê até os seis meses de vida. Além de possuir propriedades que fortalecem o sistema imunológico, o leite materno favorece o desenvolvimento mental e físico do bebê e estimula o vínculo entre a mãe e o recém-nascido, trazendo-lhes estímulos de amor e conforto. Esse vínculo não é algo automático e imediato, necessitando ser construído gradativamente, de forma que o bebê sinta-se desejado e amado, mesmo antes de seu nascimento⁽¹⁾.

Embora o aleitamento materno seja comprovado como a forma mais eficaz de suprir as necessidades iniciais do recém-nascido, verifica-se a existência de alguns fatores que implicam no desmame precoce, tais como: o retorno das mães ao trabalho; o surgimento de complicações durante a amamentação como, por exemplo, a dor, o ingurgitamento mamário, as fissuras mamilares e mastites; a dificuldade em amamentar devido à falta de prática e apoio do parceiro, entre outros. Esses fatores reduzem o prazer da mãe com relação à amamentação e as influenciam na busca por outras opções de alimentação para seu bebê⁽²⁾.

Desse modo, destaca-se o papel essencial da família no estímulo e incentivo à amamentação⁽³⁾, uma vez que o apoio familiar é considerado um dos componentes primordiais do cuidado à saúde⁽⁴⁾. Reitera-se que o aleitamento materno constitui elemento essencial para a promoção e proteção da saúde infantil e que, quando não ocorre, desfechos desfavoráveis são previstos para saúde da criança. Nesse contexto, o pai deve ser valorizado e incluído ao longo do pré-natal a fim de favorecer as ações de cuidado com o binômio⁽⁵⁾.

No processo de aleitamento materno, em especial, o pai se configura como ponto essencial para que haja adesão ao aleitamento materno e continuação, em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde. Além do tipo de relação e estrutura que o casal possui, o diálogo é uma ferramenta necessária que, às vezes, apresenta dificuldades por questões históricas e culturais. Algumas situações ainda se enquadram na época em que o paternalismo não era visto de forma qualitativa, pois o pai se preocupava com o suprimento material dos filhos e a parte psicossocial ficava a desejar. Espera-se a promoção do elo entre mãe, pai e filho desde o

início do pré-natal até o pós-parto. Com a presença mais ativa e aprovação do pai, na fase de preparação para a maternidade, pode encorajar a mãe, sendo um fator para o sucesso da amamentação⁽⁵⁾.

Nesse cenário, o cuidado centrado na família, que constitui o referencial teórico do presente estudo, direciona à compreensão de que a família é considerada um elemento fundamental no cuidado de seus membros e estabelece uma rede de apoio necessária. Essa filosofia assistencial tem como pressupostos: dignidade e respeito às escolhas e perspectivas do paciente e da família; o conhecimento, os valores, as crenças e a cultura do paciente e família incorporados ao planejamento e prestação do cuidado; informação compartilhada; participação e a colaboração⁽⁴⁾.

Diante disso, o pai, em especial, pode realizar ações simples que favoreçam o estabelecimento de um ambiente tranquilo e acolhedor para que a mulher consiga amamentar, oferecer suporte físico e emocional à puérpera, auxiliar no posicionamento do bebê de modo confortável à mãe e dialogar sobre possíveis situações/motivos que levam à ansiedade e insegurança durante esse processo⁽⁶⁻⁸⁾. Nesse pensar, conhecer como o pai percebe seu papel no contexto do aleitamento materno e as possíveis barreiras a esse processo podem subsidiar a implementação de estratégias que favoreçam a amamentação.

Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender de que modo o pai percebe seu papel em relação ao aleitamento materno.

MÉTODO

Estudo descritivo de natureza qualitativa realizado junto a companheiros de puérperas em uma maternidade em um município da região noroeste do Paraná. A maternidade, que atende usuárias do SUS e particulares, dispõe de 22 leitos, sendo três quartos com quatro leitos e cinco com dois leitos, todos com alojamento conjunto.

Os participantes foram selecionados adotando-se os seguintes critérios de inclusão: pai com idade igual ou superior a 18 anos e que tenha contato diário com a companheira e o RN. Logo, os pais foram abordados no momento da visita na maternidade e convidados a responder a seguinte questão norteadora: Fale-me como vê seu papel no processo do aleitamento materno.

Foram utilizadas também duas questões de apoio: 1. Fale sobre os fatores que você acredita que podem facilitar e dificultar o aleitamento materno; 2. Fale sobre o que você acredita que pode fazer (ou poderia) para ajudar que o aleitamento materno aconteça/permaneça.

A coleta de dados ocorreu na própria maternidade, no mês de julho de 2017, por meio de entrevista individual em um consultório, sendo gravada e, posteriormente, transcrita na íntegra. A busca por informações ocorreu até o momento em que o objetivo do estudo foi atingido.

Utilizaram-se, como referencial teórico, os pressupostos do Cuidado Centrado na Família⁽⁴⁾ para base e orientação na condução do processo analítico. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática⁽⁹⁾, seguindo-se as fases de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Na pré-análise, foi realizada leitura exaustiva das falas para levantar os pontos relevantes frente ao objetivo proposto pelo estudo. Na fase de exploração do material, os dados brutos foram transformados e agregados em unidades. Na última fase, realizou-se a categorização (classificação dos elementos segundo suas semelhanças) e a diferenciação, com o posterior reagrupamento em função de características comuns.

O estudo foi desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), após autorização da instituição hospitalar e aprovação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, (CAAE 67083517.1.0000.0104). Todos os participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias e foram identificados com a letra P, indicativo de pai, seguida do número da entrevista e o número de filhos, Ex: (P1, 1º filho). Não há conflitos de interesse neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos sujeitos

A maioria dos bebês (71,4%) nasceu de parto cesariano e a média de filho por casal foi de um. Dentre os 14 pais participantes, sete acompanharam o parto atual. Mais da metade (57,1%) deles eram do município de localização da instituição em estudo; 42,8% da raça branca, 35,71% pardos e 21,42% eram negros; 82% possuíam, no mínimo, seis anos de estudo; e a

média de idade dos pais foi de 30 anos (mínima de 18 e máxima de 39 anos).

Da análise dos dados de natureza qualitativa, surgiram as seguintes categorias: a) Percepção do pai sobre aleitamento materno; e b) O apoio paterno como facilitador disto.

Percepção do pai sobre aleitamento materno

Observou-se o reconhecimento dos pais com relação à importância do aleitamento materno. A finalidade e o tempo de amamentação também foram claramente evidenciados, conforme retrata as falas a seguir: “É importante para o desenvolvimento dele, para saúde” (P10, 2º filho). “Eu acho que é bom pra saúde do bebe porque previne várias doenças” (P2, 2º filho). “Porque é mais saudável o leite materno da mãe do que esses leites de lata” (P4, 1º filho). “Quanto mais tempo, melhor. O certo é até uns dois anos” (P1, 1º filho).

Contudo, alguns pais destacam que, ao longo das consultas de pré-natal que acompanharam, não receberam nenhuma orientação sobre aleitamento materno, fato esse apresentado nas falas abaixo: “Ninguém falou sobre aleitamento materno nas consultas de pré-natal” (P1, 1º filho). “Não me lembro de terem orientado nada sobre aleitamento” (P11, 1º filho).

Os pais relataram também as diversas dificuldades que surgiram na amamentação, ainda na maternidade: “Se esse leite descesse mais rápido, iria facilitar, porque ela dá o peito, a neném fica chorando, ela fica irritada e tem que dar NAN para ela” (P9, 2º filho). “Ela está reclamando de dor na barriga, nenhuma posição para ela está bom, daí fica ruim para ela amamentar” (P12, 2º filho). “Ela fica nervosa porque ela o põe no peito, aí ele está com a boca parada dormindo, ela diz que ele está mamando, mas com a boca sem mexer? Daí eu falo: Eu acho que não está! Aí ela me mandou sair de perto. Eu quero ter certeza que ele não está passando fome, né? Porque ele não sabe falar ainda” (P1, 1º filho).

O apoio paterno como facilitador do aleitamento materno

Para alguns entrevistados, a corresponsabilidade na realização de diferentes tarefas no domicílio ou com o bebê constituem importantes fontes de estímulo para o aleitamento materno. A corresponsabilidade expressada como fator preponderante para a amamentação está notoriamente declarada nas

falas abaixo: “Continuar ajudando ela, inclusive com os outros filhos e o serviço de casa, assim ela tem mais tempo para o neném” (P13, 3° filho). “Cuidar do neném, trocar a fralda, arrumar a casa, essas coisas” (P11, 1° filho). “Ajudar ela a cuidar do bebê, a deixar dormir, descansar um pouco por que ela também fica cansada” (P7, 1° filho).

A presença do pai junto à puérpera e ao RN também foi referida como fator de apoio: “[...] a gente precisa ficar mais perto da mulher e do bebê nesses primeiros dias” (P6, 2° filho). “Eu entendo que eu sou muito importante pra ajudar ela porque somos só nós dois [...]” (P5, 1° filho).

Além disso, identificou-se também o apoio paterno nas tentativas de amenizar as dificuldades vivenciadas durante a amamentação: “Eu tenho que incentivar ela porque, no começo, é difícil; o leite parece que não é suficiente e, às vezes, ela fica irritada com isso” (P6, 2° filho). “Falei pra ela que dói mesmo porque também é o primeiro dia, falei que ela tem que ser forte e eu estou cuidando dele para ela descansar” (P12, 2° filho). “Eu estou conversando bastante com ela, falei que é assim mesmo, que demora e que ela tem que ficar calma que já desce” (P9, 2° filho). “Se o leite descesse mais rápido, ajudaria muito, por isso eu falo pra ela tomar bastante líquido, que eu sei que ajuda” (P5, 1° filho). “Estou ajudando bastante ela com o bebê [...] ajudo ela colocar no peito, não sei muita coisa, porque também sou pai de primeira viagem, mas a gente vai aprendendo” (P14, 1° filho). “Bom, quando eu estou perto, ela fica mais feliz; não só eu, mas a mãe dela também. Acho que ela sente mais segurança” (P13, 3° filho). “Eu acho que sim, porque ela gosta que eu fique junto, acho que ela fica mais segura” (P6, 2° filho).

Embora a amamentação esteja associada a benefícios comprovados para a mãe e a criança, existem muitos fatores que influenciam na decisão da mãe em amamentar. Dentre esses, destacam-se o apoio e incentivo do companheiro oriundo do reconhecimento da importância desse processo⁽¹⁰⁾.

Ao analisar a experiência do pai sob a perspectiva do Cuidado Centrado na Família, foi possível perceber que, há momentos e situações em que a paternidade representa um período de grande responsabilidade na vida do homem que, por vezes, sente-se pouco participativo durante o processo gravídico-puerperal, pelo fato de a gestação ser sentida fisiológica e anatomicamente somente pela mulher⁽⁶⁾.

Contudo, os pais demonstram satisfação em acompanhar e apoiar o aleitamento materno, pois esse processo representa uma experiência marcante pela vivência de estar junto da mulher e do filho e de acompanhar completamente o seu desenvolvimento⁽¹¹⁾.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de estímulo ao pai para vivenciar e reconhecer o quão importante e significativa é a sua presença e participação no apoio à amamentação e na vida da mãe e do bebê, como fonte de carinho e cuidado⁽⁸⁾. Esse estímulo é oportunizado desde as consultas de pré-natal, as quais devem envolver o casal, de modo que os profissionais realizem orientações sobre amamentação e favoreçam o conhecimento sobre os benefícios da amamentação e tornem-na um desejo compartilhado pela família.

Revelou-se, nas falas de alguns participantes, a falta de orientação durante as consultas de pré-natal sobre aleitamento materno, que os ajudasse a compreender a situação e as dificuldades que envolvem esse processo. Por isso, à luz do Cuidado Centrado na Família, reconhece-se o quanto a informação compartilhada pode facilitar na tomada de decisão, principalmente no que se refere ao respeito e à necessidade de a família ser acolhida e cuidada com dignidade⁽⁴⁾.

Além disso, o pai anseia participar da vida do bebê para exercer sua função parental e de responsabilidade que legitima seu papel com o mais novo membro da família. Nesse cenário, os profissionais de saúde necessitam tornar-se referência de cuidado e apoio para a família a fim de auxiliá-los ao longo do tempo.

Reitera-se que a ausência de sistematização das orientações, ao longo do pré-natal, pela equipe de saúde, influencia negativamente na percepção dos pais quanto à atuação e apoio desempenhado pelo serviço de saúde. Esse resultado corrobora estudo realizado no Rio Grande do Sul, no qual as puérperas referiram-se aos profissionais de saúde apenas como fonte de informação, buscando apoio diante das dificuldades encontradas na amamentação junto à família⁽¹²⁾.

Destaca-se, também, a importância da orientação pela equipe de saúde e inserção da família no cuidado, durante a transição do hospital para o domicílio, haja vista que podem surgir novas dificuldades, entre elas, a manutenção da amamentação^(13,14).

Nesse contexto, estudo apontou que a percepção das mães com relação ao suprimento inadequado de leite aos bebês está dentre as principais barreiras para manutenção da amamentação no domicílio⁽¹³⁾. Por vezes, essa percepção é influenciada pela dificuldade na pega, pelo choro excessivo do bebê e insegurança com relação ao intervalo entre as mamadas, como evidencia-se nos relatos de P1, 9 e 12. Diante disso, a equipe da Atenção Primária tem, como função, revisar e demonstrar as orientações oferecidas durante o pré-natal, com vistas a identificar possíveis dificuldades e contorná-las, não permitindo que estas sejam causa para a interrupção do aleitamento.

Alguns pais revelaram que as dificuldades vivenciadas pela puérpera durante os primeiros dias de amamentação, como por exemplo, a dor, a fissura e a dificuldade com a pega correta, podem influenciar no desmame precoce e no desejo de interrupção desse processo. Frente a esse resultado, destaca-se a importância das orientações oferecidas durante a assistência pré-natal ao casal, voltada ao preparo das mamas para amamentação, que favorece a prevenção dos traumas mamilares e o ingurgitamento⁽¹²⁾. Além disso, o incentivo à amamentação necessita ser uma prioridade entre os profissionais para melhorar a saúde das mães e dos bebês⁽¹⁵⁾. As orientações relacionadas ao enfrentamento das dificuldade(s) para a amamentação necessitam ser oferecidas à família, com foco no estímulo à satisfação pessoal em amamentar, à persistência e nas vantagens proporcionadas pelo aleitamento⁽¹⁶⁾.

Observou-se, no presente estudo, que os pais reconhecem a importância do seu apoio como facilitadores do aleitamento materno. Essa percepção também é encontrada na perspectiva materna, uma vez que a presença do pai influencia não só na decisão da mulher em amamentar, mas também em dar continuidade ao aleitamento⁽¹⁷⁾.

Nesse sentido, estudo realizado em Hong Kong apontou que o incentivo do pai à amamentação aumentou em 1,67, no total de vezes, a chance de as mães amamentarem até os seis meses, exclusivamente⁽¹⁵⁾. Cabe destacar que a falta de incentivo e apoio, muitas vezes, é decorrente da restrição das informações oferecidas à mulher, sem incluir os outros membros familiares⁽¹⁸⁾.

O apoio oferecido pelo pai no processo de amamentação pode se manifestar concretamente

por meio do auxílio nas atividades domésticas, ou até mesmo por meio do cuidado com os outros filhos, reduzindo, desse modo, a carga sobre a puérpera e deixando-a mais calma e tranquila para amamentação, conforme observado nos relatos de P7, 11 e 13. Cabe salientar que a divisão de tarefas domésticas, por exemplo, faz com que o pai mude suas atitudes e sua percepção sobre a mulher em relação à amamentação, passando a apoiá-la e respeitá-la nesse período⁽¹⁹⁾. A satisfação dos pais em prestar cuidados aos filhos é experimentada, principalmente, quando percebem que sua companheira e/ou profissionais de saúde reconhecem, valorizam suas iniciativas e tentativas de acertos⁽²⁰⁾.

O reconhecimento dos pais quanto à importância do “estar próximo” da mãe e do bebê como fator de apoio à amamentação, conforme observa-se nas falas de P5 e 6, corrobora os resultados encontrados em estudo realizado junto a lactentes, que apontou a busca dessas mulheres por apoio em seus companheiros a fim de facilitar o processo de amamentação, uma vez que sentem-se seguras e tranquilas⁽¹⁹⁾.

A presença do companheiro mostrou-se importante também como apoio para amenizar as dificuldades vivenciadas pela mulher durante a amamentação, principalmente no início, quando a mesma sente-se insegura com a descida do leite, por exemplo.

É preciso, portanto, que os profissionais de saúde acolham o casal no momento de realização das orientações durante as consultas de pré-natal e utilizem-se de diferentes estratégias para ressaltar a importância do fortalecimento do vínculo familiar, a fim de que os desafios vivenciados, ao longo do processo de amamentação, sejam debelados em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, foi possível compreender que os pais reconhecem a importância do seu papel de apoio e incentivo às puérperas durante o aleitamento materno. Além disso, os pais percebem que esse envolvimento pode contribuir de forma positiva para a saúde da criança e para prevenção de doenças.

Com a reflexão sobre o cuidado centrado na família, sugere-se o planejamento de estratégias pela equipe de saúde, que podem estimular e favorecer a participação efetiva e contínua do companheiro e da família na

realização de diferentes tarefas que facilitam o processo de aleitamento materno.

Apresenta-se, como limitação do estudo, a inexistência de vínculo anterior com os entrevistados, o que pode ter influenciado na falta de confiança para verbalizar outros sentimentos e percepções. Entretanto, acredita-se que os resultados, aqui apresentados, contribuem para expandir a compreensão da percepção paterna quanto ao seu papel no apoio e incentivo ao aleitamento materno, e estimular os profissionais de saúde a fortalecerem sua própria inclusão nas ações de cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Nunes LM. Importância do aleitamento materno na atualidade. *Bol Cient Pediatr*. 2015 [citado em 15 jan 2018]; 4(3):55-8. Disponível em: http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf
2. Frota MA, Costa FL, Soares DS. Fatores que interferem no aleitamento materno. *Rev RENE*. 2013;10(3):61-7. DOI: [10.15253/rev%20rene.v10i3.4813](https://doi.org/10.15253/rev%20rene.v10i3.4813)
3. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Amamentação: A influência familiar e o papel dos profissionais em saúde. *Rev Enferm UFSM*. 2014; 4(2):359-67. DOI: [10.5902/2179769210631](https://doi.org/10.5902/2179769210631)
4. Pinto JP, Ribeiro CA, Pettengill MM. Cuidado centrado na família e sua aplicação na enfermagem pediátrica. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(1):132-5. DOI: [10.1590/S0034-71672010000100022](https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100022)
5. Resende TC, Dias EP, Cunha CMC, Mendonça GS, Ribeiro Júnior AL, Santos LRL, et al. Participação paterna no período da amamentação: Importância e contribuição. *Biosci J*. 2014 [citado em 15 jan 2018]; 30(3):925-32. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/viewFile/23591/14294>
6. Lima JP, Cazola LHO, Pícole RP. A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enferm*. 2017;22(1):1-7. DOI: [10.5380/ce.v22i1.47846](https://doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846)
7. Rêgo RM, Souza AM, Rocha TN, Alves MD. Paternidade e amamentação: Mediação da enfermeira. *Acta Paul Enferm*. 2016;29(4):374-80. DOI: [10.1590/1982-0194201600052](https://doi.org/10.1590/1982-0194201600052)
8. Petito AD, Cândido AC, Ribeiro LO. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: Uma revisão bibliográfica. *REFACER*. 2015 [citado em 15 jan 2018]; 4(1):1-14. Disponível em: <http://ceres.facer.edu.br/revista/index.php/refacer/article/view/70>
9. Bardin L. Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin. *Rev Educ*. 2012 [citado em 15 jan 2018]; 6(1):383-7. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>
10. Kornides M, Kitsantas P. Evaluation of breastfeeding promotion, support, and knowledge of benefits on breastfeeding outcomes. *J Child Health Care* 2013;17(3):264-73. DOI: [10.1177/1367493512461460](https://doi.org/10.1177/1367493512461460)
11. Jeneral RB, Bellini LA, Duarte CR. Aleitamento materno: Uma reflexão sobre o papel do pai. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba* 2015 [citado em 15 jan 2018]; 17(3):140-7. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/21445/pdf>
12. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. *Esc Anna Nery* 2015;19(2):310-5. DOI: [10.5935/1414-8145.20150042](https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042)
13. McLelland G, Hall H, Gilmour C, Cant R. Support needs of breast-feeding women: Views of Australian midwives and health nurses. *Midwifery* 2015; 31(1):e1-6. DOI: [10.1016/j.midw.2014.09.008](https://doi.org/10.1016/j.midw.2014.09.008)
14. Teich AS, Barnett J, Bonuck K. Women's perceptions of breastfeeding barriers in early postpartum period: A qualitative analysis nested in two randomized controlled trials. *Breastfeed Med*. 2014;9(1):9-15. DOI: [10.1089/bfm.2013.0063](https://doi.org/10.1089/bfm.2013.0063)
15. Lok YK, Bai LD, Tarrant M. Family members' infant feeding preferences, maternal breastfeeding exposures and exclusive breastfeeding intentions. *Midwifery* 2017;53:49-54. DOI: [10.1016/j.midw.2017.07.003](https://doi.org/10.1016/j.midw.2017.07.003)
16. Cabral PP, Barros CS, Vasconcelos MGL, Javorski M, Pontes CM. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. *Rev. Eletr Enf*. 2013;15(2):454-62. DOI: [10.5216/ree.v15i2.16996](https://doi.org/10.5216/ree.v15i2.16996)
17. Lamy CZ. Reflexões sobre o apoio paterno: Profissionais e serviços de saúde contribuem para seu desenvolvimento? *Rev Paul Pediatr*. 2012 [citado em 15 jan 2018]; 30(3):304-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n3/01.pdf>
18. Mensah AK, Cheampong E, Anokye OF. Factors influencing the practice of exclusive breastfeeding among nursing mothers in a peri-urban district of Ghana. *BMC Res Notes* 2017; 10(1):466. DOI: [10.1186/s13104-017-2774-7](https://doi.org/10.1186/s13104-017-2774-7)
19. Ferraz L, Oliveira PP, Antonioli MA, Benedett A, Bossetti V, Almeida K. Opinião de mulheres

sobre a participação do pai no aleitamento materno. Arq Cienc saúde UNIPAR. 2016; 20(2):95-9. DOI: [10.25110/arqsaude.v20i2.2016.4674](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v20i2.2016.4674)

20. Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS. Paternidade e amamentação: Mediação da enfermeira. Acta Paul Enferm. 2016;29(4):374-80. DOI: [10.1590/1982-0194201600052](https://doi.org/10.1590/1982-0194201600052)

Nota: Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado “A prática do aleitamento materno na percepção do pai”, 2017, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR.

Recebido em: 09/01/2018

Aprovado em: 19/10/2018

Endereço de correspondência:

Elen Ferraz Teston

Rua Luiz Vigonli, 597. Apto 3

CEP: 86900000 – Jandaia do Sul /PR - Brasil

E- mail: elen-1208@hotmail.com